

## **A Influência das Narrativas na Transformação Urbana e Social do Largo da Prainha<sup>1</sup>**

Mikael Selva<sup>2</sup>

Luciane Rezende<sup>3</sup>

Centro Universitário Carioca, Rio de Janeiro, RJ

### **RESUMO**

O artigo analisa como narrativas literárias e midiáticas constroem o imaginário urbano e ressignificam espaços históricos, tendo como objeto o Largo da Prainha, no Rio de Janeiro. Parte da crônica “As crianças que matam” (1909), de João do Rio, que retrata a região como espaço de medo e marginalidade, até a revista Time Out London (2021), que a apresenta como polo cultural e turístico. Evidencia-se que literatura e jornalismo não apenas refletem, mas produzem efeitos sobre a valorização dos territórios. Observa-se que essas narrativas impulsionam a transformação simbólica do local, ao mesmo tempo em que contribuem para o apagamento da memória cultural, especialmente das populações negras historicamente vinculadas ao território.

**PALAVRAS-CHAVE:** imaginário urbano; memória negra; gentrificação; narrativas midiáticas; território.

### **INTRODUÇÃO**

O Largo de São Francisco da Prainha, localizado na região portuária do Rio de Janeiro, é um espaço marcado por profundas transformações sociais, culturais e simbólicas. Historicamente associado à marginalidade e à presença de populações negras e periféricas, o local passou, nas últimas décadas, por um processo de ressignificação, sendo atualmente reconhecido como polo cultural e turístico.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no Grupo de Trabalho Comunicação, Alteridade e Diversidade, evento integrante da programação do 29º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sudeste, realizado de 14 a 16 de maio de 2026.

<sup>2</sup> Estudante de Graduação 8º. semestre do Curso de Jornalismo da Unicarioca, email: [mikaelselva.jor@gmail.com](mailto:mikaelselva.jor@gmail.com).

<sup>3</sup> Professora do Curso de Jornalismo da Unicarioca, email: [lrsouza@unicarioca.edu.br](mailto:lrsouza@unicarioca.edu.br).

Diante desse contexto, este trabalho busca responder à seguinte questão: de que forma narrativas literárias e midiáticas influenciam a transformação do imaginário social sobre o Largo da Prainha? Parte-se da hipótese de que tais narrativas não apenas refletem a realidade, mas atuam diretamente na produção de sentidos sobre o espaço urbano.

O objetivo geral é analisar como diferentes discursos contribuem para a construção simbólica da região. Como objetivos específicos, pretende-se identificar as principais representações do local ao longo do tempo, compreender seus impactos na percepção pública e discutir seus efeitos na preservação da memória cultural.

## **METODOLOGIA**

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, baseada na análise comparativa de duas narrativas: a crônica “*As crianças que matam*” (1909), de João do Rio, e a publicação “*World’s Coolest Neighbourhoods*” (2021), da revista *Time Out London*.

O estudo é fundamentado em pesquisa bibliográfica e documental, além da análise discursiva dos textos selecionados. A proposta é identificar elementos narrativos, escolhas linguísticas e enquadramentos que contribuam para a construção de imagens distintas do mesmo território, evidenciando seus efeitos no imaginário urbano.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

A análise revela que as narrativas estudadas constroem imagens opostas do Largo da Prainha, refletindo contextos históricos distintos e interesses específicos.

Na crônica de João do Rio, o espaço é descrito por meio de uma linguagem marcada pelo medo, pela violência e pela degradação. Termos como “escura”, “desespero” e “susto” contribuem para a construção de uma atmosfera sombria, associando o território à marginalidade. Essa representação dialoga com o contexto das reformas urbanas do início do século XX, período em que áreas populares eram frequentemente estigmatizadas pelas elites.

Além de descrever o espaço, a narrativa atua na consolidação de um imaginário negativo, reforçando a exclusão simbólica e social da região. O Largo da Prainha é transformado em cenário de perigo, contribuindo para sua marginalização ao longo do tempo.

Em contraste, a publicação da *Time Out London* apresenta uma narrativa positiva e sedutora, destacando elementos como “charmosos bares”, “arquitetura portuguesa” e “locais fascinantes”. O espaço é ressignificado como destino turístico, voltado ao consumo cultural e ao lazer.

No entanto, essa nova representação também implica em silenciamentos. Nesse sentido, compreende-se que o espaço urbano não é neutro, mas produto das relações sociais, conforme aponta Milton Santos (2007). Ao enfatizar aspectos estéticos e turísticos, a narrativa apaga dimensões históricas fundamentais, especialmente aquelas relacionadas à presença negra e às práticas culturais tradicionais da região. Esse processo está associado à lógica da gentrificação, na qual territórios populares são revalorizados economicamente, muitas vezes à custa da exclusão de seus moradores e da descaracterização cultural.

Assim, observa-se que ambas as narrativas, embora distintas, exercem papel ativo na transformação simbólica do espaço: uma reforça o estigma, enquanto a outra promove a valorização, ainda que com apagamentos significativos.

## CONCLUSÃO

A comparação entre as narrativas evidencia que o jornalismo e a literatura desempenham papel central na construção do imaginário urbano. Mais do que registrar a realidade, esses discursos influenciam diretamente a forma como os espaços são percebidos, ocupados e valorizados.

No caso do Largo da Prainha, observa-se uma transição entre duas representações opostas: de território marginalizado a espaço valorizado cultural e turisticamente. No entanto, ambas as narrativas compartilham um aspecto comum: a construção do lugar a partir de olhares externos, que frequentemente ignoram a perspectiva de seus próprios agentes sociais.

Conclui-se que a valorização recente da região, embora tenha ampliado sua visibilidade, também traz riscos de apagamento da memória cultural, especialmente da herança negra. Dessa forma, torna-se fundamental refletir sobre o papel das narrativas na mediação entre memória, identidade e transformação urbana.

## REFERÊNCIAS

RIO, João do. **Cinematographo**: chronicas cariocas. Porto: Livraria Chardron, 1909.

TIME OUT. **Time Out reveals the World's Coolest Neighbourhoods right now.**

Disponível em: <https://www.timeout.com/about/latest-news/time-out-reveals-the-worlds-coolest-neighbourhoods-right-now-100621>. Acesso em: 08 ago. 2025.

SANTOS, Milton. **O espaço do cidadão**. 7. ed. São Paulo: Edusp, 2007.

COLLETO, Vitor. **Porto Maravilha**: a gentrificação na zona portuária do Rio de Janeiro. Tudo Geo, 2021.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2006.

ARANTES, Érika. **Largo de São Francisco da Prainha e Pedra do Sal, Rio de Janeiro - RJ**. *LehmT*. Disponível em: <https://lehmt.org/lmt83-largo-de-sao-francisco-da-prainha-e-pedra-do-sal-rio-de-janeiro-rj-erika-arantes/>. Acesso em: 10 out. 2025.